

ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PREVENÇÃO DE AFOGAMENTO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Kleber Martins Barbosa¹; Diully Siqueira Monteiro¹; Camilla Cristina Lisboa do Nascimento¹; Alexandre Aguiar Pereira¹; Heleson Rodrigues Miranda²

¹Graduação, ²Especialização
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
klebe28@gmail.com

Introdução: O afogamento geralmente está relacionado a atividades de lazer que se transformam em um evento dramático. Criança e água são inseparáveis. O conforto passado no útero parece motivar nossa busca pela água e pelo prazer e, invariavelmente, voltamos à água para várias atividades de lazer, profissional, terapêutica, exercício ou como uma forma de relaxamento². A partir disso, as crianças possuem a tendência à exposição a riscos de acidentes envolvendo água. O afogamento na infância constitui um problema de saúde pública negligenciado². A prevenção permanece sendo a mais poderosa intervenção terapêutica e pode evitar quase 85% dos casos de afogamento². A educação em saúde por meio de instrumentos eficazes deve proporcionar ao indivíduo serem capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida³. A aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva¹. O uso de atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem proporciona a eficácia no processo de educação em saúde em público infantil. Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reprodução real, de acordo com as suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem¹. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida³.

Objetivos: O objetivo do estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e membros efetivos da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem do Trauma sobre o uso de atividades lúdicas como mecanismo de processo ensino-aprendizagem na prevenção de afogamento na infância.

Descrição da Experiência: O estudo é descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O local foi um colégio de ensino particular, médio porte em Belém do Pará. Os participantes foram 20 crianças, na faixa etária de 6 a 10 anos, são moradores da região próxima do colégio e visitam o ambiente como recreação aos finais de semana. A prevenção de afogamento infantil era abordagem da ação educativa que foi facilitada por acadêmicos de enfermagem e membros efetivos da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem do Trauma (LAPAET). A ação educativa foi desenvolvida em três momentos: construção de conhecimento através da roda de conversa, logo em seguida com realização do jogo da memória em equipes e jogo perguntas e resposta ao som cantigas de roda infantis. A construção do conhecimento foi por meio roda de conversa, os quais facilitadores foram levantando perguntas: quais seriam as possibilidades de prevenção de afogamento. Dessa forma, os participantes foram desenvolvendo as respostas, as dúvidas e as situações de riscos. O jogo da memória era baseado em números parte anterior e imagens de ambientes e situações de riscos na parte posterior do papel, o

qual foi realizado em equipes. Por fim, o jogo de perguntas e resposta foi executado ao som de cantigas de roda infantis. Os participantes sentados em roda iam passando de mão em mão a caixa de perguntas, assim a música dava a pausa, o participante com a caixa lia a pergunta, em seguida respondia. Ao final das atividades todas as crianças ganhavam um brinde. É importante ressaltar, os recursos lúdicos foram construídos pelos próprios acadêmicos de enfermagem, partindo de adaptações de jogos pré-existentes. **Resultados:** Por meio da análise crítica da ação educativa, verificou-se grande adesão as atividades propostas para o público infantil. O primeiro momento da ação educativa pode-se observar o grau de conhecimento dos participantes, os quais demonstravam pouca clareza a respeito do assunto, isso era perceptível pela presença de grandes quantidades de dúvidas. Dessa forma, a construção do conhecimento era baseada nas perguntas dos participantes. É importante ressaltar que a construção do conhecimento começou pela pergunta geradora facilitada pelos acadêmicos de enfermagem e membros da LAPAET. O segundo momento foi verificado um alto grau de absorção de conhecimentos desenvolvidos na primeira etapa da ação educativa. Esse momento foi aplicado um jogo da memória com cenários e situações de possíveis riscos de afogamento, assim foi observado durante a atividade relatos dos participantes, posicionando as justificativas dos perigos a saúde através das imagens do jogo da memória. O terceiro momento mostrou-se como ratificação dos conhecimentos adquiridos de modo direto, o qual era estruturado pelo jogo de perguntas e resposta. Isso foi percebido pela uma expressiva e maioria de acertos de perguntas. Os participantes demonstraram alto grau de envolvimento com as atividades. Ao final, o público infantil relatava de como iriam proceder na prevenção de afogamentos. **Conclusão/Considerações Finais:** Portanto, o estudo proporcionou que as intervenções lúdicas são eficazes na promoção de saúde e prevenção primária de afogamento infantil. Visto que possui a existência indícios de possibilidade as mudanças de hábitos e reconhecimento de riscos a saúde quando se refere ao assunto afogamento infantil, isso se deve a aproximação ao mundo infantil através do uso o lúdico. É importante ressaltar que, a ação educativa gerou uma atuação contra a alta incidência de afogamento na infância. Relevando que o processo ensino-aprendizagem sobre afogamento na infância por meio da educação em saúde evidenciou a possibilidade reproduzir as situações de prevenção no cotidiano. Contudo, ainda é necessário mais estudos sobre os reflexos do lúdico no processo de educação em saúde como mecanismo de prevenção de afogamento na infância.

Referências:

1. Gisele Coscrato; Juliana Coelho Pina; Débora Falleiros de Mello. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(2):257-63.
2. David Szpilman. Afogamento na infância: epidemiologia, tratamento e prevenção. *Rev. Paul Pediatría* 2005; 23(3): 142-53.
3. Hadelândia Milon de Oliveira; Maria Jacirema Ferreira Gonçalves. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm.* 2004; 57(6):761-3.